

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Per'anno sem estampilha.....	12000 reis
Per semestre sem estampilha....	9000 reis
Anno com estampilha.....	24000 reis
Estrangeiro (por anno).....	34000 reis
Numero avulso.....	30 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

## ANNUNCIOS E COMMUNICADO

Per cada linha.....	50 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 12 DE JUNHO DE 1891

## EM OBSERVAÇÃO

A fatalidade das circumstancias e uma cruel conjuração dos factos tem conjunctamente unido-se para fazerem pressão sobre os animos, mesmo os mais fortes, coagindo os fortes e os fracos a que se submetam á adversidade e esperem com resignação o amanhecer do dia seguinte.

De crise em crise temos ido, de revez em revez nos temos encontrado sempre em condições peiores do que aquellas de que pouco antes nos queixavamos; e assim receamos que se continue, menos previdentes do futuro e um tanto esquecidos dos erros do passado.

As causas proximas das crises que temos atravessado não tem sido propria e realmente aquellas a que se tem attribuido; essas causas são mais verdadeiramente a indiferença geral pelos acontecimentos e a especulação de al-

guns que só tem pretendido — como vulgarmente se diz — pescar nas aguas turvas.

O conflicto com a Inglaterra, que em verdade foi e tem sido uma questão importante, nunca teria assumido as proporções que tomou, se não fossem as suggestões e os exageros de patriotismo que poderiam ter sido a nossa ruina. Era uma pendencia que unica e exclusivamente deveria ter sido tractada diplomaticamente e em conformidade com os principios de direito publico.

Levada a pendencia para campo diverso, era de esperar que viesse a exploração sentimentalista, e após ella todas as excitações que ali vimos aturdindo os espiritos, offuscando a razão e servindo-se de todas as argumentações, escreve o nosso collega «Journal do Porto».

Fora rude o «ultimatum» de 11 de janeiro, fizera explosão em todo o paiz, nada mais justificado e mais plausivel do que a dôr que por toda a parte se sentiu;

mas antes das reprezalias deveria ter havido a concentração da alma, a moderação, e o verdadeiro patriotismo, que não é o que se manifesta com exaltações, com insoffrimentos que mais prejudicam do que melhoram, ou com descomedimentos de palavra ou de acção.

Procurou-se depois achar o remedio nas negociações que deram em resultado o convenio de 20 de agosto; como, porem os animos se conservavam ainda exaltados, succedeu o que era natural e deveria esperar-se: a convulsão nervosa continuou, e o convenio foi mal acolhido e com tal estrepito e discordancias de opinião, que forçoso foi apacar os animos, acalmal-os e entrar em novas negociações com a outra potencia contendora e interessada, altamente interessada, em que nos desorientasse-mos, bastando-lhe e convindo-lhe até que fosse ella a unica bem orientada.

Voltou-se pois ao principio. Renovaram-se os actos

de diplomacia, mediante uma tregua de seis mezes que a fatalidade quiz se prorogasse por mais um. E n'esse meio tempo são remodeladas as bases da futura convenção, e por modo tal que a imprensa ingleza está censurando que lord Salysbury nos desse mais do que aquillo a que podiamos aspirar, e achando exaggerada a compensação ao norte do Zambeze em troca de parte do planalto em Manica.

Estas censuras que são de todo o ponto descabelladas, confrontadas com umas referencias a novas modificações no tractado podem induzir-nos á suspeita de que alguma cousa se trama ainda contra Portugal. E essas suspeitas reforçam-se ao observar que o termo do mez de prorogação está por tres ou quatro dias apenas, e que os agentes de Cecil Rhodes, e a «South Africa Company» são astutos e audaciosos e capazes de tudo fazerem ainda para que o tractado de 28 de maio aborte.

Seria tudo em nosso pre-

juizo, se muito nos levaram com menos viriamos a ficar ou pelo menos novas complicações se levantariam na hypothese da não approvação das bases taes quaes ellas estão accordadas.

Mais uma vez dizemos: acabe-se com isso, e vamos ás questões internas, e de entre ellas, com preferencia á financeira.

## Visconde de Pindella

Em homenagem á memoria d'este illustre e benemerito extinto, publica o nosso estimavel collega da «Correspondencia do Norte» o bem elaborado artigo, que com a devida venia reproduzimos em seguida:

«Um bom, genuino livro antigo dos Evangelhos com encadernação moderna; um grosso diamante purissimo, primeira agoa, engastado no ouro fusco de moda n'este nosso seculo 19.º—isso era João Machado, primeiro Visconde de Pindella.

## POLÍPTIMO

## QUE SUSTO...

Eram sete horas da noite quando o Joãozinho, sabendo da casa dos primos, se dirigia para a sua, e encontrando a porta fechada, foi perguntar á vizinha velha, como elle lhe chamava, se por acaso sabia onde tinha ido a sua familia.

—Olhe, deixaram-me a chave do trinco para lhe entregar, recommendando-me que lhe dissesse que se fosse deitar e não esperasse. Mas se não quer ainda ir para casa entre para aqui e sentese á brazeira.

O Joãozinho aceitou o convite no intento d'alli esperar pela familia, e encetou a conversa:

—Sempre faz um vento, vizinha...

—Pois faz, faz, menino, e o meu Manoel, sabe Deus aonde estará a estas horas. A gente pobre sempre passa tormentos para ganhar um pedaço de pão sem vergonha do mundo...

—E elle não tem medo de lá andar no mar assim, de noite?

—Ora, menino, antes que tenha, não ha outro remedio... O menino, tambem, se a mamã não vier tão depressa e se se quizer ir deitar, não tem outro remedio senão ir para casa sózinho, antes

que tenha medo. E' verdade que já lá não ha medos...

—Então, n'outro tempo, havia medos na nossa casa?

—Ora essa!... Pois não havia, menino? A sua mamã ainda lhe não contou?

—Ainda não...

—Olhe, isto ainda foi antes dos francezes. Eu já me não lembro, que ainda era muito pequena, mas contava-o minha mãe, que Deus haja. Antigamente morava alli na sua casa um padre que era muito mau homem: elle ia dizer a missa depois de ter almogado; elle contava tudo quanto lhe diziam em confissão; elle enganava as h...

Jesus!... elle fazia coisas... mas tambem toda a gente dizia que elle estava cá, estava no inferno. Nosso Senhor me perdoe. Um dia o padre morreu e deixou aquella casa á ama, que arrendou outra mais pequena para viver, e quiz vender aquella onde o menino agora mora, mas ninguem lh'a comprava. E sabe porque? Porque todas as noites, pela meia noite, quando cantavam os gallos apparecia um clarão lá dentro e depois havia um barulho, como se lá andassem arrastando cadeiras. Muita gente queria dizer que era a ama do padre que lá ia a contar o dinheiro que tinha herdado; mas, qual historia? a mim ninguem me tira de cá de dentro que era a alma do padre que vinha do outro mundo...

—E agora já cá não vem?...

—Agora já não. Desde que o seu avô comprou aquella casa á ama, e o sr. abbade Peliciano, que era um santo, foi benzela, nunca mais lá tornou a alma do padre. Cruzes, cahoto!...

E continuaram assim conversando animadamente, até que se ouviram soar onze horas.

A familia do Joãozinho ainda não havia recolhido; o somno começava a atacal-o e resolveu deixar a vizinha que tambem já fazia mesuras, e ir deitar-se.

Despediu-se e dirigiu-se para a sua porta que abriu, não sem algum receio e penetrou em casa.

No ruido dos seus passos ao subir as escadas completamente ás escuras, achava um não sei que d'estranho e sobrenatural que lhe incutiu no espirito um certo temor.

Recordava-se do que a vizinha lhe estivera contando; comtudo, era resolute e avançou até á sala, onde ainda havia luz, prestes a extinguir-se e que duraria, se tanto, o tempo necessario para deitar-se.

Aproveitou-a e deitou-se, cobrindo completamente a cabeça com a roupa no firme proposito de adormecer.

O vento, entrando pelas fechaduras e frestas das janellas, sibillava melancolicamente.

De subito, estremeceu ao es-

cutar um ruido mal distincto que lhe chegara aos ouvidos e que se produzia na outra sala.

Ao principio quiz illudir-se fazendo por acreditar que fosse o estrondo produzido por alguma janella impellida pelo vento, mas desenganou-se. O ruido aproximando-se da sala contigua ao seu quarto, tornava-se cada vez mais distincto e semelhava o tropel de um cavallo que fosse muito pequenino em correrias desesperadas, em todas as direcções da casa.

Foi tão intensa a turbacão, que sentiu correr-lhe pelo rosto uma pallidez mortal, e a fronte cobriu-se-lhe d'um suor frio, como de agonia.

Esteve prestes a soltar um grito estridente, mas absteve-se, porque esse grito não só lhe augmentaria o terror, mas despartaria ainda aquelle ser sobrehumano a sua presença alli.

Que terriveis idéas lhe prepararam pelo espirito allucinado!... Que tetricos pensamentos lhe atravessaram o cerebro agora incandescente pela febre!... As historias de phantasmas que a sua avó lhe contava, as almas penadas, as do outro mundo de que a vizinha lhe tinha acabado de fallar, todas estas idéas se lhe confundiam na mente, todas estas idéas, rapidas como o pensamento, o horrorisavam e lhe faziam ericar os cabellos...

E o quer que era continuava

nas mesmas correrias, umas vezes mais perto e mais distinctamente, outras vezes mais longe, n'outra sala...

Que horrivel situação a do Joãozinho!

Perderia os sentidos se uma esperanza não viesse affagal-o, ao sentir abrir-se a porta que dava para a rua, e não se enganou, julgando ser a familia, porque, pouco depois ouviu-lhes as vozes na escada.

Tomou então um pouco d'animo e levantou-se precipitadamente, tombando o candieiro que se achava sobre a meza e indo lançar-se nos braços de sua mãe.

—Fujamos que andam cá almas do outro mundo!...

O seu irmão mais velho desconfiando do que succedia, não pôde esquivar-se em soltar uma gargalhada.

Tinha sido elle que para divertir-se, adaptara ás patas do gato quatro cascas de nóz, o qual, assustado de si mesmo, corria em todas as direcções, incutindo no espirito do Joãozinho um terror indescriptivel.

ANTONIO R. BRANCAI.







## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvedo pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosas e em geral na convalescencia de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal e no estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora--Lucas & Filho

## Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis, por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

## FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torna-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os ossos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

EM FRIE

DE

## VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 13500 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aurea, 244, 4.º—LISBOA.

## AAVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernctas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Um lindissimo brinde a cada assignante no fim da obra

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C.ª—Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lallo.

## A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhors, roupa branca, vestuarios para crianças, enfiados, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, toalhas, objectos de mobilia, adornos de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de març., de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrá ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolidé, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, inicias e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação a verificacão de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-lhe gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mes.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno . . . . . 4\$000

Seis meses . . . . . 2\$100

Numero avulso . . . . . 800

ERNESTO CHARDRON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mes.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno . . . . . 4\$000

Seis meses . . . . . 2\$100

Numero avulso . . . . . 800

TYPOGRAPHIA

DO

## VIMARANENSE

GUIMARAES

N'esta officina se encarregam de qualquer tratallho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

## DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTFERRIN

Publicação nos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA



DOENÇAS DE PEITO

## XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitales e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho da Saude Publica do Reino a approval-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarras de sangue, e contra todas as iritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

No paiz, pedida de escriptura esta sempre na estatura preço unico 1:200

P. A. Franco

## COLLEÇÃO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Colleção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada.—LISBOA

GUIMARAES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»  
RUA DAS LAMELLAS N.º 45 A 49